



Correio Manhã

19-09-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Justiça

Dimensão: 2642 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/4/5

ESCÂNDALO DAS GOLAS

NEGÓCIOS DO FOGO NA MIRA DA PJ

CONTRATOS DESDE 2017 VISTOS À LUPA



SECRETÁRIO DE ESTADO ARGUIDO DEMITE-SE

⊕ JOSÉ ARTUR NEVES alvo de buscas domiciliárias P.4E5



ATUALIDADE I

ESCÂNDALO NO MAI

CONTRATO | MAIS DE 200 MIL EUROS

O contrato com a Foxtrot Aventura, com recurso à consulta prévia e ajuste direto, superou os 200 mil euros e não era urgente, já que o cronograma da Aldeia Segura foi criado em outubro de 2017 e os serviços da empresa só foram contratados em maio e junho do ano seguinte.

CASO DAS GOLAS INFLAMÁVEIS

PJ passa a pente fino os contratos dos fogos

INQUÉRITO ◊ Secretário de Estado da Proteção Civil é arguido e demite-se depois de buscas **CORRUPÇÃO** ◊ Contratos celebrados desde 2017 estão na mira dos investigadores da PJ

DÉBORA CARVALHO/TÂNIA LARANJO
 A polémica em torno das golas inflamáveis e dos contratos dos fogos atingiu ontem o secretário de Estado da Proteção Civil. José Artur Neves foi constituído arguido e demitiu-se do cargo. A PJ, que ontem realizou mais de meia centena de buscas, está a passar a pente fino todos os contratos que foram realizados desde 2017, altura em que José Neves tomou posse. Em causa estão os crimes de corrupção, participação económica em negócio e fraude na obtenção de subsídio. Esta é a terceira baixa no Ministério da Administração Interna (MAI), liderado por

PERFIL
Francisco Ferreira
 Líder do PS Arouca, concelho de onde é natural, é ainda deputado municipal e já foi líder da JS de Arouca. Muito próximo de Artur Neves, é conhecido como o protegido de Pedro Nuno Santos. O ex-padeiro, de 30 anos, tem o 12º ano e chegou a frequentar a Licenciatura em Direito na Universidade de Coimbra.



José Artur Neves tomou posse em outubro de 2017 após saída de Jorge Gomes do Governo

ESTA É A TERCEIRA BAIXA NO MAI. ADJUNTO E CHEFE DE GABINETE JÁ SAÍRAM

70 MIL GOLAS ANTIFUMO FORAM ADQUIRIDAS PELO ESTADO POR 125 MIL €

Eduardo Cabrita. Antes do caso das golas inflamáveis, o secretário de Estado perdeu o seu chefe de gabinete, Adelino Mendes, que se demitiu, em maio, na sequência de uma investigação sobre ilegalidades na obtenção de subsídios. José Artur Neves esteve ainda envolvido em outro escândalo, no final de julho, depois de terem sido tornados públicos os três contratos que o seu filho, Nuno Neves, celebrou com o Estado,

após o pai ter assumido funções. O caso mais recente é o da aquisição de 70 mil golas antifumo, fabricadas com material inflamável e sem tratamento anticarbonização, por 125 mil euros. Eduardo Cabrita mandou abrir um inquérito e, dois dias depois, o adjunto do secretário de Estado, Francisco Ferreira, demitiu-se. Terá sido ele a recomendar as empresas que produziram os kits. A Foxtrot Aventura foi uma das empresas contratadas para fornecer as golas. Tem como proprietário o marido de Isilda Gomes da Silva, uma autarca do PS de Guimarães. A outra empresa sugerida foi a Brain One. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



Polícia Judiciária realizou ontem 54 buscas domiciliárias e não domiciliárias

Oito buscas em residências e 46 não domiciliárias

◻ Ontem foram realizadas oito buscas domiciliárias e 46 não domiciliárias. Decorreram em diversos locais: Secretaria de Estado da Proteção Civil, Autoridade Nacional de Emergência e em Comandos Distritais de Operações de Socorro. ●

GOVERNO | CABRITA FICA COM A PASTA

Eduardo Cabrita vai ficar com a pasta da Proteção Civil até ao fim da legislatura, informou ontem o gabinete de António Costa. "Quero agradecer a Artur Neves o contributo decisivo para a forma como decorreram e se implementaram as mudanças nas operações de Proteção Civil", lê-se no comunicado.



AROUCA | AUTARCAS JUNTOS

APESAR DE SE TER DEMITIDO, ARTUR NEVES MANTÉM-SE COMO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL AO LADO DE FRANCISCO FERREIRA, QUE É DEPUTADO MUNICIPAL.

BUSCAS | SUPERJUIZ AUTORIZA

Foi Carlos Alexandre, o juiz de instrução que investigou e autorizou a detenção de José Sócrates no caso Marquês, quem autorizou as 54 buscas. A casa e o gabinete de José Artur Neves foram dois dos locais vasculhados pela PJ. O Inquérito está a ser conduzido pelo Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP).



NA CÂMARA DE AROUCA DURANTE DOZE ANOS

■ José Artur Neves, 56 anos, foi autarca de Arouca entre 2005 e 2017. Chegou ao Governo a meio da legislatura, pela mão de Eduardo Cabrita, e após a saída de Jorge Gomes, na sequência dos trágicos incêndios. ●

António Costa diz que "está tranquilo"

■ O primeiro-ministro disse ontem que "o Governo está tranquilo" cada vez que "o sistema de Justiça funciona", quando confrontado com as buscas ao MAI e à Proteção Civil, no âmbito do caso das golias. ●

Busca na residência de Mourato Nunes

■ A Polícia Judiciária realizou buscas na casa do presidente da Proteção Civil, Carlos Mourato Nunes, que assinou todos os contratos do programa 'Aldeia Segura' e também na sede em Carnaxide. ●



Carlos Mourato Nunes

Catarina Martins exige explicações

■ A líder do Bloco exigiu ontem "explicações", depois da demissão de Artur Neves. "Quando este caso [das golias] surgiu, o MAI disse que promoveria uma investigação e ainda não há relatório?", criticou. ●



As golias inflamáveis foram compradas pela Proteção Civil no âmbito de vários programas de prevenção dos incêndios. A operação da Polícia Judiciária, que ontem foi para o terreno em vários pontos do País, contou com 200 inspetores e seis magistrados do Ministério Público. Elementos da Autoridade Tributária também colaboraram

Fundos europeus usados para comprar golias antifumo

■ As golias inflamáveis foram compradas pela Proteção Civil para os programas 'Aldeia Segura', 'Pessoas Seguras' e 'Rede Automática de Avisos à População'. Em causa estão práticas levadas a cabo no contexto de "uma operação cofinanciada pelo Fundo de Coesão da União Europeia destinada à realização de Ações de Sensibilização e Implementação de Sistemas de Aviso às Populações para Prevenção do Risco de Incêndios Florestais", explica a Procuradoria-Geral da República (PGR), em comunicado. O Ministério Público dá conta ainda

de que a operação no terreno, com buscas de norte a sul do País, foi adiada devido aos últimos incêndios. "Atendendo a que em alguns destes locais se desenvolvem atividades operacionais, com vista a minimizar efeitos de acidentes graves ou catástrofes, designadamente relacionados com incêndios, a concretização das diligências de aquisição de prova foi precedida de uma criteriosa análise da

situação climática, sendo que as condições atmosféricas já haviam anteriormente ditado um adiamento das diligências, agora, em curso", conclui a PGR. Nesta operação participam seis magistrados do Ministério Público, cerca de 200 elementos da Polícia Judiciária, elementos da Autoridade Tributária e Aduaneira e sete elementos do Núcleo de Assessoria Técnica da Procuradoria-Geral da República. O comunicado não refere a existência de arguidos mas o CM sabe que poderá haver suspeitos formais no decorrer dos próximos dias. ●

OPERAÇÃO TEVE EM CONTA A ANÁLISE CLIMÁTICA E RISCO DE INCÊNDIO



Ministério foi alvo de buscas

Ministério fala em "motivos pessoais"

■ "Na sequência do pedido de exoneração, por motivos pessoais, do secretário de Estado da Proteção Civil, o ministro aceitou o pedido e transmitiu essa decisão ao primeiro-ministro", lê-se numa nota do MAI, que ontem foi alvo de buscas durante todo o dia. ●



1 Empresa que vendeu kits situa-se no parque de campismo em Fafe
2 Ricardo Fernandes é o gerente da firma

Empresário foi acompanhar as buscas na Foxtrot

■ Ricardo Fernandes chegou pelas 11h00 de ontem à Foxtrot, no parque de Campismo da Queimadela, em Fafe, onde os inspetores da PJ realizavam buscas. Acompanhou a diligência e, abordado pelo CM, recusou-se a prestar qualquer esclarecimento. ●